

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP 4

ANÁLISE DE SEGURO - SP 9

ANÁLISE DE RAMO 11

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2014 (R\$ bi)	1.858,2	5.779,0	32,2%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2014 (R\$ mil)	41,9	28,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2014, um PIB de R\$ 1,858 trilhão (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 42 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 28 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-SP) é resultado da pesquisa mensal de Sondagem Industrial. Neste levantamento, o principal executivo da empresa responde sobre as condições gerais da economia brasileira, do Estado de São Paulo e de sua empresa, configuração atual e a expectativa para os próximos seis meses, a fim de compor o indicador. O seu valor varia entre zero e 100. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário, e vice-versa.

Em julho, o Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) teve pequena queda em relação ao mês anterior, mas os empresários industriais ainda estão levemente confiantes com relação à situação, já que o seu valor continua acima de 50 pontos. Mas, conforme já comentado anteriormente, para uma recuperação do investimento suficiente para impulsionar a economia, ainda é necessário um crescimento mais significativo do ICEI. Um componente que também tem influenciado esse comportamento é a incerteza política.

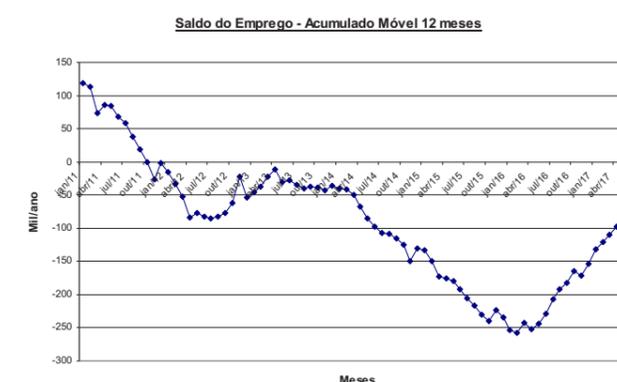
No gráfico a seguir, a evolução dos resultados.



1.3) Pesquisa de Emprego

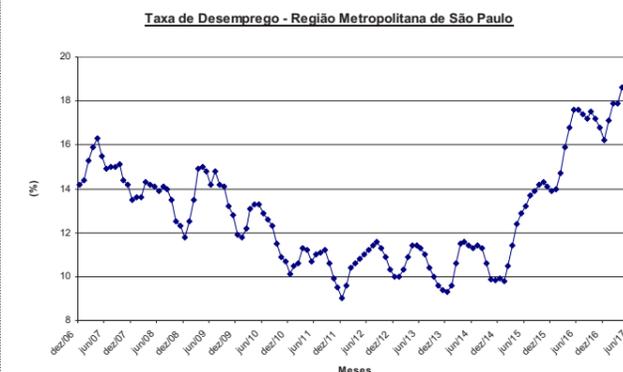
A Pesquisa Mensal do Emprego (FIESP) é realizada mensalmente com o objetivo de mensurar a evolução do emprego na indústria de transformação no Estado de São Paulo. A amostra é constituída por aproximadamente 2.700 indústrias distribuídas por esse Estado, compreendendo mais de um milhão de empregos. Em cada mês, o saldo pode ser positivo (mais contratações) ou negativo (mais demissões).

No gráfico abaixo, a variação total desse emprego, saldo acumulado móvel dos 12 meses anteriores.



Desde o início de 2012, tivemos um saldo negativo nessa variável. Ou seja, mais demissões do que contratações. Em junho do ano passado, o saldo chegou a uma taxa anual acumulada média de 250 mil demissões, um número bastante negativo. Nos últimos meses, porém, tem havido uma diminuição nessa taxa de piora. Atualmente, essa taxa anual acumulada está convergindo aos poucos para zero, já que o saldo mensal de emprego tem sido zero - ou seja, sem mais demissões, mas também sem contratações. Infelizmente, a melhora ainda é lenta.

A seguir, a taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua elevado.



Na análise desses dois indicadores - tanto do município, quanto do Estado - a constatação é que ainda não há melhora substancial com relação a esse aspecto. Na verdade, a análise mais correta é um cenário de estabilidade.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

A seguir, apresentamos dois indicadores importantes para avaliar a indústria no país. Primeiro, o que mede o volume de produção, que varia de 0 a 100. Abaixo de 50, o número sinaliza que houve queda de produção em relação ao mês anterior.

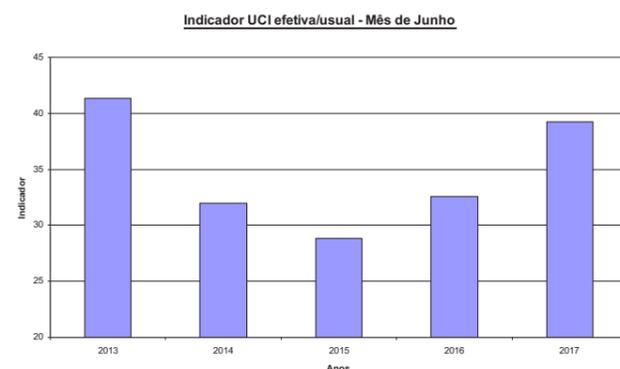
O gráfico apresenta os dados do mês de junho nos últimos cinco anos. Já existe alguma melhora - ou seja, valores crescendo -, mas os valores ainda precisam progredir com mais rapidez.



(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.

Outro indicador relevante para medir o comportamento da indústria é o da Utilização da Capacidade Instalada (UCI), mensurada pelo indicador UCI Efetivo/Usual. Nesse caso, o índice varia entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma ocupação abaixo do valor potencial.

No gráfico abaixo, temos o mesmo raciocínio usado anteriormente, com dados do mês de junho nos últimos cinco anos. Assim, na análise dos números de 2017, registramos melhora em relação aos anos anteriores, mas ainda abaixo do potencial desse segmento (pois o número está abaixo de 50 pontos).



1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016.

Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016
São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Varição
Janeiro a Dezembro	146.601	146.017	0,4%
Dezembro	12.873	13.368	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2017.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017
São Paulo - R\$ milhões

Período	2017	2016	Varição
Janeiro a Junho	78.701	76.483	2,9%
Junho	11.990	11.585	3,5%

Em valores acumulados de 2016, a receita tributária do Estado de São Paulo totalizou R\$ 146 bilhões, número praticamente idêntico ao do mesmo período do ano anterior. Por razões óbvias, as dificuldades econômicas são fatores importantes a influenciar esse comportamento.

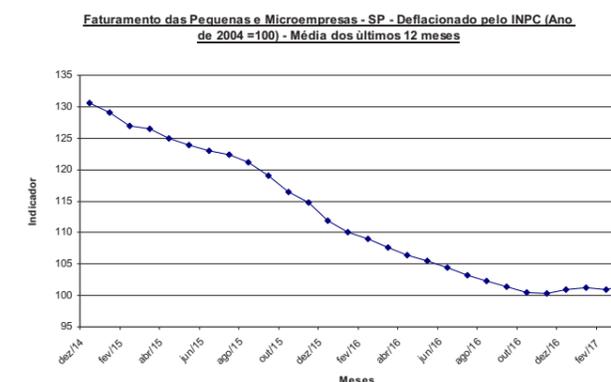
Já quando passamos para os valores acumulados dos primeiros seis meses de 2017, e quando comparamos ao mesmo período do ano anterior, temos um aumento nominal de 3%. Ou seja, um valor um pouco melhor, mas ainda abaixo das taxas inflacionárias nesse período. A melhora ainda pode ser mais substancial.

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametriza-

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

dos em relação a abril/2004 (faturamento igual a 100). Como vemos, atualmente, o faturamento real é um pouco acima do nível de há dez anos, sem nenhum ganho real no período.



O nível fraco de demanda, tanto das famílias quanto de outras empresas, provocou queda na receita dos pequenos negócios. Esse fato não é novidade.

Um aspecto positivo nesse cenário é que a queda já foi interrompida e, atualmente, temos um cenário de estabilidade, com leve tendência de alta, a partir do patamar de 100 pontos. Ou seja, o faturamento real médio das empresas se situaria em, aproximadamente, o mesmo valor de há três anos.

1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 4**.

Tabela 4 - Frota Existente de Veículos
Comparação Anual - Milhões

Frota	2013	2014	2015	2016	Var. 13/14	Var. 14/15	Var. 15/16
Brasil	81,1	86,7	90,7	93,9	6,9%	4,6%	3,5%
SP	24,5	25,7	26,6	27,3	5,1%	3,5%	2,6%
%	30,2%	29,6%	29,3%	29,1%			

Na **tabela 5**, uma comparação comparativa dos meses.

Tabela 5 - Frota Existente de Veículos
Comparação Mensal - Milhões

Frota	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
Brasil	93,6	93,9	94,1	94,3	94,6	94,8	95,1
SP	27,3	27,3	27,4	27,4	27,5	27,6	27,6
%	29,2%	29,1%	29,1%	29,1%	29,1%	29,1%	29,1%

Na análise dos dados, temos:

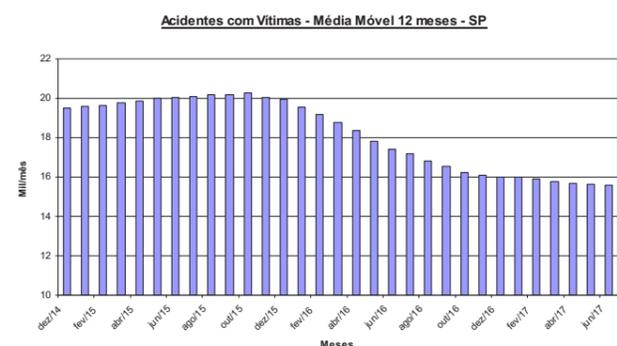
- Em maio desse ano, a frota brasileira era de quase 95 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29,1% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente. Por exemplo, ao final de 2013, esse valor era de 30,2%.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

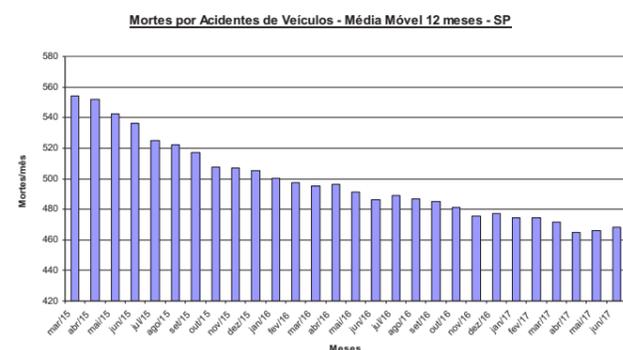
No gráfico a seguir, a evolução dos acidentes com vítima, a média móvel do acumulado 12 meses. Um lado positivo foi a

(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

diminuição, em dois anos, de uma taxa média de 20 mil acidentes/mês para um pouco abaixo de 16 mil acidentes/mês. Desde então, o valor tem se estabilizado.



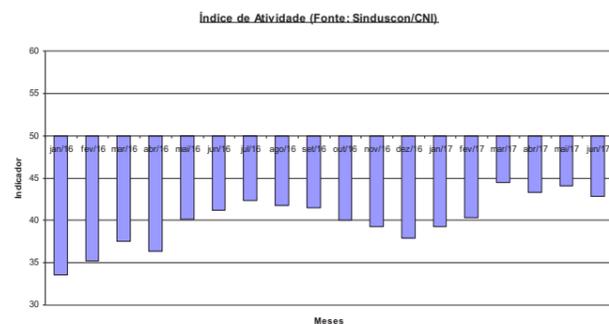
Outro gráfico, relacionado ao número anterior, foi o de vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para menos de 470 vítimas/mês, em um patamar também estabilizado.



1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

Aos poucos, vem ocorrendo alguma melhora, quando analisamos desde o início do ano, com diminuição na taxa de queda. Entretanto, os valores continuam abaixo da linha de 50 pontos. As melhoras precisam ser aceleradas.

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais e Semestrais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 6 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	82.480	93.125	98.533	100.711	12,9%	5,8%	2,2%
SP	38.607	42.019	41.708	41.965	8,8%	-0,7%	0,6%
%	46,8%	45,1%	42,3%	41,7%			

Tabela 7 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	62.260	71.334	86.176	104.970	14,6%	20,8%	21,8%
SP	28.314	31.221	37.004	44.882	10,3%	18,5%	21,3%
%	45,5%	43,8%	42,9%	42,8%			

Tabela 8 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2013	2014	2015	2016	Var 14/13	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	144.740	164.459	184.709	205.681	13,6%	12,3%	11,4%
SP	66.921	73.240	78.712	86.847	9,4%	7,5%	10,3%
%	46,2%	44,5%	42,6%	42,2%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi diminuindo ao longo do tempo. Ou seja, de 2013 para 2014, alta de 8,8%; e de 2014 para 2015 e de 2015 para 2016, taxas praticamente estáveis.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados até os anos de 2014 e 2015 (os dados mais atualizados).

Tabela 9 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	Var 15/14
Brasil	14.832	14.786	-0,3%
SP	5.538	5.408	-2,3%
%	37,3%	36,6%	

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, condizente com a situação do país. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 10**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

Tabela 10 - Receita Seguros Brasil e SP - Até Maio/2017

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	16.235	6.479	40%
DPVAT	3.943	990	25%
Pessoas	16.582	7.352	44%
Patrimonial	6.625	3.578	54%
Demais	8.486	3.212	38%
Total	51.871	21.611	42%
%	Brasil	SP	
Auto	31%	30%	-
DPVAT	8%	5%	-
Pessoas	32%	34%	-
Patrimonial	13%	17%	-
Demais	16%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 42%, variando de 25% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 54% no ramo patrimonial.

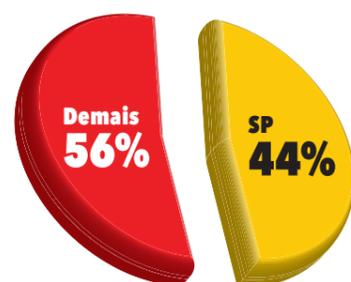
Até junho/2017, o mercado de capitalização faturou quase R\$ quase 10 bilhões, sendo 38% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento Até Junho de 2017



Até junho/2017, o mercado de VGBL+Previdência faturou mais de R\$ 56 bilhões, sendo 43% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento Até Junho de 2017



Na **tabela 11**, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 11 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Junho/2017

R\$ milhões	2016	2017	Var. %
Auto	15.336	16.235	6%
DPVAT	5.703	3.943	-31%
Pessoas	14.966	16.582	11%
Patrimonial	6.512	6.625	2%
Demais	7.700	8.486	10%
Total	50.216	51.871	3%

Como se observa, a variação total foi de 3%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 8%, acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro condomínio, em dados comparados até junho de 2017, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Seguro Residencial - Total

R\$ milhões	Até jun/2016	Até jun/2017	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	174	191	10%
Sinistros Ocorridos (SO)	118	87	-26%
Despesas de Comercialização (DC)	51	55	7%
%	Até jun/2016	Até jun/2017	
SO/PE	68%	45%	68%
DC/PE	30%	29%	30%
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	3%	26%	3%

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 10%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, o resultado até agora é mais favorável.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão relativamente distribuídos entre as seguradoras, independente do tamanho, pela diferença não tão acentuada entre a média e a mediana das taxas de rentabilidade.

Tabela 13 - Seguro Condomínio - Até Junho/2017 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
SOMPO SEGUROS	42,2	20,5	11,2	49%	27%	25%
ALLIANZ SEGUROS	30,2	18,4	11,1	61%	37%	3%
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	30,1	9,9	8,2	33%	27%	40%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	24,7	11,5	5,5	47%	22%	31%
TOKIO MARINE SEGURADORA	24,3	10,4	8,1	43%	33%	24%
MAPFRE SEGUROS GERAIS	22,6	10,9	6,3	48%	28%	24%
BRADESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	9,9	4,0	2,9	40%	29%	30%
CHUBB SEGUROS BRASIL	3,5	-0,9	0,5	-25%	14%	111%
ZURICH MINAS BRASIL	2,4	1,5	0,7	62%	29%	9%
Demais	1,0	0,4	0,4	38%	43%	19%
TOTAL	191,2	86,7	54,9	45%	29%	26%
Mediana				47%	28%	25%

Crerios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br